

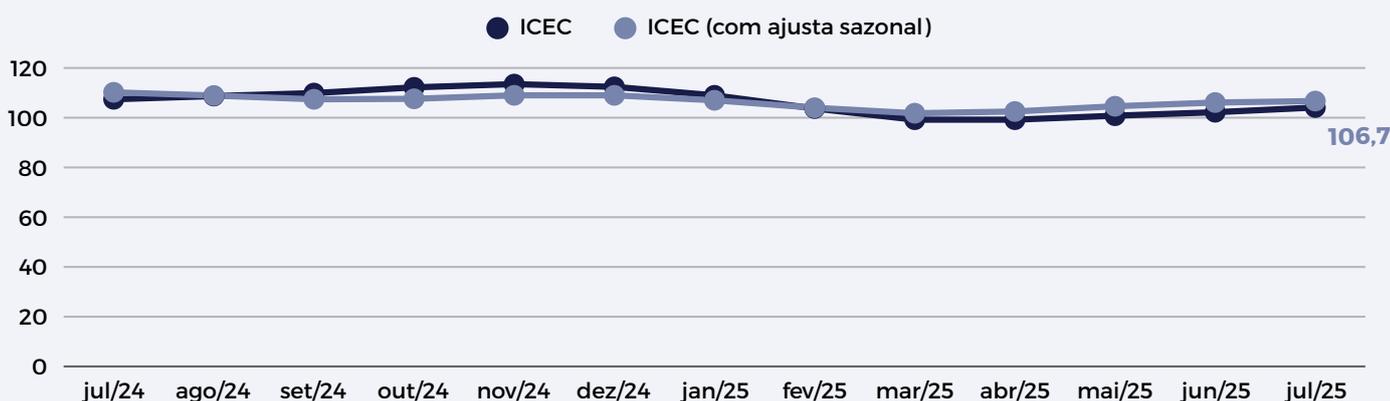


Edição Julho 2025

VAREJISTAS APRESENTAM CAUTELA EM RELAÇÃO AO FUTURO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em tendência de queda, em relação a 2024, com os avanços mensais no curto prazo não sendo suficientes para compensar as perdas anuais, com volta de redução mensal das expectativas

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 0,6% em julho, em relação a junho, a quarta alta seguida, descontados os efeitos sazonais. Nessa comparação, a maioria dos indicadores apresentou avanço, sendo o das condições atuais aquele com maior variação (+1,5%) e o das expectativas o único com queda (-0,1%).

Índice	Jul/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	80,7	+1,5%	-6,1%
Economia	62,3	+0,4%	-12,5%
Setor	79,1	+2,3%	-5,5%
Empresa	100,7	+1,5%	-2,3%
Expectativas	134,9	-0,1%	-4,1%
Economia	119,1	-0,0%	-7,1%
Setor	136,7	-0,0%	-2,9%
Empresa	148,8	-0,2%	-2,6%
Intenções de investimentos	104,7	+0,7%	+0,7%
Na contratação de funcionários	121,9	+0,5%	+1,6%
Na empresa	99,2	+1,1%	+0,3%
Em estoques	92,9	+0,6%	+0,0%
ICEC	106,7	+0,6%	-3,1%

* com ajuste sazonal

Contudo, na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa sobressaiu, com baixa de 3,1%, principalmente nas Condições Atuais - Icec (-6,1%) e especificamente na Economia (-12,5%), mostrando que, apesar de esse indicador ter tido avanço de 0,4% no mês, continua bem abaixo do resultado de julho do ano passado, sendo também aquele com menor nível da pesquisa (62,3 pontos, com ajuste).

Em relação às Intenções de Investimentos - Icec e seus subindicadores, o avanço mensal foi acompanhado por valores superiores a 2024. O maior destaque nessa categoria foi a Intenção de Contratação de Funcionários - Icec, tendo o maior aumento anual (+1,6%). Já os investimentos na empresa (+1,1%) foram os que mais cresceram na comparação mensal.

O otimismo dos empresários no curto prazo e o momento mais favorável observado pelos consumidores explicam essa maior pretensão de investir. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), continuou apresentando avanço mensal em julho, assim como todos os seus itens.

Mesmo com os resultados positivos do mês, as condições atuais continuam abaixo do resultado de 2024 e a taxa de juros mais alta continua pressionando os empresários, fazendo com que as Expectativas - Icec tivessem a primeira queda mensal (-0,1%) desde março. A percepção futura em relação à economia e ao setor ficou estável, sendo a expectativa para as empresas a maior influência no mês (-0,2%).

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS TÊM MAIOR QUEDA DA CONFIANÇA

Índice	Jul/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	105,9	+0,2%	-1,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	104,0	+0,8%	-3,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	113,1	+0,8%	-4,6%
ICEC	106,7	+0,6%	-3,1%

A retração anual na confiança do empresário do comércio em julho foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos (-4,6%), contudo com avanço na análise mensal em todos.

Índice de condições atuais	Jul/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	82,1	+0,7%	-0,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	76,2	+2,6%	-8,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	81,9	+3,3%	-7,2%
COMÉRCIO	79,1	+2,3%	-5,5%

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens não duráveis foi o que apresentou maior queda na análise anual (-8,4%). Sendo que, assim como no indicador geral, já se consegue perceber uma recuperação no mês (+2,6%). No entanto, o segmento de bens duráveis foi o que mostrou maior recuperação mensal (+3,3%).

Índice de Expectativas	jul/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	132,6	-1,0%	+0,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	131,5	-0,0%	-2,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	147,1	+0,9%	-5,8%
COMÉRCIO	136,7	-0,0%	-2,9%

Em relação às expectativas para o setor, o comércio de bens duráveis se destacou, com a maior queda anual (-5,8%), mesmo tendo a única taxa positiva no mês (+0,9%).

Índice de Investimentos	jul/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	123,4	+1,3%	+0,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	119,8	+1,2%	+4,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	123,5	-1,4%	+0,7%
NA CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS	121,9	+0,5%	+1,6%

Entre a intenção de investimentos, a Contratação de Funcionários – Icec foi a com melhor recuperação no ano (+1,6%). Na análise mensal, o segmento de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos obteve a única queda (-1,4%), enquanto todos apresentaram aumento na comparação com julho do ano passado, principalmente supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (+4,0%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior; (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.